

Ecosistema de Startups em Florianópolis/SC: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia

Priscila Machado Borges Sena (UFSC) - priscilasena.ufsc@gmail.com

Ursula Blattmann (UFSC) - ursula.blattmann@ufsc.br

Clarissa Stefani Teixeira (UFSC) - clastefani@gmail.com

Resumo:

Florianópolis em Santa Catarina é uma capital que tem se destacado em aspectos relacionados à inovação e empreendedorismo no Brasil, um dos exemplos disso é o investimento no Sapiens Parque. Contexto que suscita questionamentos quanto às possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia, bem como sobre as competências, habilidades e atitudes pertinentes para o Ecosistema de Startups em Florianópolis/SC. Dessa forma, o objetivo deste estudo visou indicar as possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia no Ecosistema de Startups de Florianópolis/SC, e as competências, habilidades e atitudes fundamentais para esse ambiente, à luz das Competências para Profissionais da Informação da Special Libraries Association (SLA). Pode ser classificado como exploratório-descritivo, pois realizou a caracterização de um Ecosistema de Startups, relacionando-o com as Competências para Profissionais da Informação da SLA, por meio de uma abordagem qualitativa. A análise realizada torna perceptível e necessária a participação do Profissional da Biblioteconomia no contexto do Ecosistema de Startups de Florianópolis. Ao cruzar as competências para Profissionais da Informação da Special Library Association com as características de um Ecosistema de Startups, verificou-se que estas são pertinentes, em virtude dessas comunidades se constituírem baseadas na multiplicidade de conhecimentos de distintos atores no fluxo da informação. Ao observar tendências internacionais e nacionais, recomenda-se aprofundar estudos acerca das diferentes competências, habilidades e atitudes necessárias, com vistas a fortalecer a base teórica e práticas da área.

Palavras-chave: *Ecosistema de Startups. Biblioteconomia. Special Libraries Association. Startups. Biblioteconomia e Startups.*

Eixo temático: *Eixo 8: Advocacy , Inovação e Empreendedorismo.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

1 Introdução

As crises econômicas dos últimos anos têm instigado o desenvolvimento de formas diferenciadas de empreendedorismo. As startups, empresas com ideias inovadoras alicerçadas em tecnologias de informação e comunicação nascem pequenas, geram novas oportunidades de trabalho e são projetadas para crescerem rapidamente. Ganham incentivo e visibilidade devido estimular a cultura empreendedora em todo o planeta.

Florianópolis em Santa Catarina é uma capital que tem se destacado nesse aspecto no Brasil, um dos exemplos disso é o investimento no Sapiens Parque (SAPIENS PARQUE, 2016), e as indicações da Endeavor como sendo esta a segunda melhor cidade brasileira para se empreender (ENDEAVOR, 2016). Nesse contexto, torna-se pertinente indagar sobre as possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia, bem como sobre as competências, habilidades e atitudes pertinentes para o Ecossistema de Startups em Florianópolis/SC, à luz das Competências para Profissionais da Informação da Special Libraries Association (SLA).

Quanto a SLA, trata-se de uma organização global sem fins lucrativos para profissionais de informação inovadores e seus parceiros estratégicos em negócios, governos, instituições acadêmicas e outras configurações "especializadas" (SLA, 2016). Diante disso, entende-se que as competências listadas pela associação para profissionais da informação, podem agregar aos profissionais da Biblioteconomia atuantes, ou aqueles que pretendem atuar no Ecossistema de Startups de Florianópolis.

O objetivo deste estudo visa indicar as possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia no Ecossistema de Startups de Florianópolis/SC, e as competências, habilidades e atitudes fundamentais para esse ambiente, à luz das Competências para Profissionais da Informação da Special Libraries Association (SLA).

Para tanto, são apresentados na sequência tópicos relacionados aos procedimentos metodológicos empregados, a abordagem teórica necessária para a reflexão sobre os dados e, os resultados e discussão.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo pode ser classificado como exploratório-descritivo, pois realiza o mapeamento das competências, habilidades e atitudes indicadas para um profissional da Biblioteconomia inserido no Ecossistema de Startups. O

mapeamento ocorre a partir da caracterização de um Ecosistema de Startups, e à luz das Competências para Profissionais da Informação da SLA.

Com base na exploração e descrição realizadas, aplicou-se uma abordagem qualitativa para o entrecruzamento dos dados obtidos, com vistas a subsidiar uma discussão pertinente e relevante para o alcance do objetivo proposto.

3 Abordagem Teórica

As novas dinâmicas econômicas e sociais subsidiam o fortalecimento de estruturas como as dos Ecosistemas de Startups. Estruturas que assim podem ser nomeadas, por se constituírem nas perspectivas de Moore (2006) e Lemos (2012), de organizações, indivíduos e outros grupos de interesse, que realizam atividades de negócios e econômicos.

Desse modo, o conceito de ecossistema, originário da biologia, embora com integrantes diferentes permanece com seu sentido de reunião de organismos bióticos ou abióticos que se relacionam em um processo de mútua interação, nos limites do ambiente que integram (LEMOS, 2012; MOORE, 2006). Adequando ao Ecosistema de Startups, é possível defini-lo como um ambiente favorável a interação mútua entre distintos atores, com vistas ao desenvolvimento de startups.

Feld (2012) corrobora com o conceito ao abordar que, essas comunidades consistem de muitos outros atores, além de empresários. Governo, universidades, investidores, mentores, prestadores de serviços e grandes empresas desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento de Ecosistema de Startups.

No entanto, conforme o Global Startup Ecosystem de 2017, os ecossistemas se desenvolvem ao longo de um ciclo de vida e, em cada período do ciclo de vida apresentam distintos pontos fortes e fracos. Assim, os recursos de recursos devem ser focados em ações corretas no momento certo para obter o máximo impacto no aumento do desempenho do ecossistema (STARTUP GENOME, 2017, p. 3).

Nesse sentido, cada ator integrante do Ecosistema de Startups possui relevante papel no desenvolvimento de ações que aumentem o desempenho desse ambiente (TEIXEIRA; TRZECIAK; VARVAKIS, 2017). Por exemplo: universidades, importantes por serem formadores de talentos, primordiais para a constituição de equipes qualificadas dentro das startups; investidores, por disponibilizarem capital; governo, por criar um ambiente regulatório adequado, com legislação e incentivos que proporcionam o desenvolvimento das startups e sua interação com os demais atores do ecossistema (FONTE, 2016).

Florianópolis em Santa Catarina pode ser considerada uma cidade que fomenta a estrutura de um Ecosistema de Startups. O Sapiens Parque, para

exemplificar, é a materialização de uma parceria entre Governo do Estado de Santa Catarina e a Fundação de Centros de Referência em Tecnologia Inovadoras (CERTI), para o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e ambiental de Florianópolis. Uma vez que, baseia-se no conceito de Parque de Inovação, no sentido de propor a criação de uma infraestrutura necessária para proporcional a convergência de conhecimentos, ideias e projetos (SAPIENS PARQUE, 2017).

Posto isso, torna-se pertinente indicar as possibilidades de atuação para profissionais da Biblioteconomia no Ecossistema de Startups de Florianópolis/SC, e as competências, habilidades e atitudes importantes para esse ambiente. Dado que, a cidade possui dois cursos de graduação em Biblioteconomia, um na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), outro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Com mais de 40 anos de existência, esses cursos apresentam credibilidade e referência, tanto em relação a seus docentes, pesquisadores atuantes nas áreas de Ciência da Informação e especificamente na Biblioteconomia, bem como em relação a seus egressos, profissionais presentes em organizações públicas e privadas no estado e no Brasil.

Além disso, é perceptível pelos currículos de ambos os cursos (UDESC, 2007; UFSC, 2015) a preocupação com o carácter interdisciplinar de atuação, a fim de garantir a seus egressos mais possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Esse contexto educacional vai ao encontro das Competências para Profissionais de Informação indicadas pela SLA, no que tange a importância do gerenciamento efetivo e o uso de informações para o crescimento e prosperidade dos indivíduos e das organizações (SLA, 2016).

Por conseguinte, como resultados há o entrecruzamento da lista de Competências para Profissionais de Informação da SLA com as características de um Ecossistema de Startups, a fim de cumprir o objetivo estabelecido para este estudo.

4 Resultados e Discussão

A SLA (2016), por meio do documento das Competências para Profissionais de Informação apresenta seis competências básicas: *1 Serviços de Informação e Conhecimento; 2 Sistemas e Tecnologia de Informação e Conhecimento; 3 Recursos de Informação e Conhecimento; 4 Recuperação e Análise de Dados e Dados; 5 Organização de Dados, Informação e Recursos de Conhecimento e; 6 Ética da Informação.*

O documento aborda uma lista de habilidades pertinentes para a concretização dessas competências, a saber:

- 1 Pensamento crítico, incluindo o raciocínio qualitativo e quantitativo;

- 2 Iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas;
- 3 Comunicação oral e escrita eficaz, incluindo habilidades de influência;
- 4 Construção de relacionamentos, redes e colaboração, incluindo a capacidade de promover o respeito, a inclusão e a comunicação entre indivíduos diversos;
- 5 Marketing;
- 6 Liderança, gerenciamento e gerenciamento de projetos;
- 7 Aprendizagem ao longo da vida;
- 8 Desenho e desenvolvimento instrucional, ensino e orientação; e
- 9 Ética de negócios.

Ao refletir-se sobre as competências e habilidades que constam no documento da SLA (2016), é possível inferir que essas são pertinentes ao Ecossistema de Startups, conforme suas características. Já que, de acordo com Feld (2012) um Ecossistema de Startups possui diversos atores interagentes em torno de um negócio. Deste modo, os conhecimentos advindos desses atores geram fluxos de informações que podem ser trabalhados de inúmeras maneiras por profissionais da área de Biblioteconomia.

Identifica-se assim, possibilidades de atuação referentes a gestão da documentação, gestão da informação, análise de informação, gestão do conhecimento, curadoria, consultoria no que concerne a elaboração de projetos, mapeamento de fontes de informação pertinentes, disseminação seletiva da informação, entre outras e, destaca-se por último a inserção como empreendedor de novas tecnologias.

5 Considerações Finais

O estudo realizado torna perceptível e necessária a participação do profissional da Biblioteconomia no contexto do Ecossistema de Startups de Florianópolis. Ao cruzar as Competências para Profissionais da Informação da Special Library Association com as características de um Ecossistema de Startups, verificou-se que estas são pertinentes, em virtude dessas comunidades se constituírem baseadas na multiplicidade de conhecimentos de distintos atores no fluxo da informação.

Portanto, ao compreender a indicação de possibilidades de atuação para os profissionais da Biblioteconomia no Ecossistema de Startups, possibilita-se mostrar o que e como interagir nesse ambiente, no qual o mais importante é saber organizar e acessar a informação conforme a necessidade do público.

Ao observar tendências internacionais e nacionais, recomenda-se aprofundar estudos acerca das diferentes competências, habilidades e atitudes necessárias, com vistas a fortalecer a base teórica e práticas da área.

A inovação nos diferentes ambientes da informação apresenta distintas nuances. A criatividade existe no cotidiano do ser perante o que fazer e como aproveitar os momentos para a melhoria contínua em produtos, serviços, tarefas e atividades. Desta forma, o fundamental é manter uma atitude aberta ao novo, preparando-se para mudanças constantes e rápidas nessa aldeia global.

Referências

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2016. Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2016>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FELD, B. **Startup Communities: building na entrepreneurial ecosystem in your city**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2012.

FONTE, Revista. Belo Horizonte, n. 16, dez.2016/jan.2017. Disponível em: <<https://www.prodemge.gov.br/revista-fonte>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

LEMOS, P. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo**. Campinas: Editora UNICAMP, 2012.

MOORE, J. E. Business ecosystems and the view from the firm. **The Antitrust Bulletin**, v. 51, n. 1, 2006.

SAPIENS Parque. 2016. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/pt/historia/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SPECIAL Libraries Association (SLA). **Competencies for Information Professionals**. 2016. Disponível em: <<https://www.sla.org/about-sla/competencies/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

STARTUP GENOME. **Global Startup Ecosystem: report 2017**. 2017. Disponível em: <<https://startupgenome.com/report2017/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; VARVAKIS, G. (Orgs.) **Ecossistema de inovação: Alinhamento conceitual**. Florianópolis: Perse, 2017. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

UDESC. **Reformulação curricular e projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia – habilitação Gestão da Informação**. 2007. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

UFSC. **Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2015. Disponível: <http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.